

TEAR PEDAGÓGICO: URDIDURAS E FIOS NO OFÍCIO DE AUTORIA

Barbara dos Santos, Instituto de Biociências - UNESP Rio Claro

e-mail: b.santos01@unesp.br

EIXO TEMÁTICO – Prática em Formação de Professores

RELATO DE PRÁTICA

Este trabalho tem como objetivo compartilhar algumas experiências de formação de professores, do ponto de vista de uma diretora educacional de uma escola pública de educação infantil, localizada na região noroeste do município de Campinas-SP, produzidas entre o 1º e 2º semestre de 2025. Trata-se de apresentar algumas experiências de formação, que articulam criação pedagógica, leitura atenta de documentos e organização da escrita coletiva como forma de entender as experiências das crianças e ressignificar sobre outros modos de ser/estar com elas.

A organização do trabalho pedagógico na educação infantil de Campinas-SP se divide entre professores de educação infantil e agentes de educação infantil, profissionais oriundos de concurso público que atuam nas unidades escolares pelo território das cinco regiões, dentre elas, Noroeste, Sul, Norte, Leste e Sudoeste. Existe uma luta antiga e histórica na rede municipal, nos espaços de constituição da universidade e nos locais de trabalho, na qual é pensada uma outra organização e lógica que atenda às necessidades das famílias e das crianças, visto as especificidades e subjetividades que cercam os atores e sujeitos do processo educativo. Dessa maneira, ao pensar nesses espaços enquanto lugares que educam e que fortalecem as relações na escola e no seu entorno, nos interessa pensar em que medida estamos fazendo algo que modifique as experiências e traga novas possibilidades de olhares, escuta atenta e diálogo no fortalecimento de vínculos.

Dessa forma, o presente relato é pensado como um grande tear pedagógico, na qual as urdiduras, que são os fios que se deslocam em modo vertical, se entrelaçam

aos fios horizontais que dão a base e a sustentação do grande tear. Um se entrelaça ao outro pela conexão que isso produz e, ao mesmo tempo, os fios se tornam uma grande unidade, a ponto de não conseguirmos mais fragmentar. Ao pensar este grande tear, compartilhamos aqui duas ações de pesquisa e compreensão da prática pedagógica que denominamos “Diário de bordo” e “Carta de intenções”. Os educadores participam de uma reunião semanal, com carga horária de 2 horas, denominada HFAM, que significa Horário de Formação e Acompanhamento de Monitoria. Este tempo é previsto na jornada de trabalho de 32 horas semanais e visa ser um espaço de escuta, entendimento dos documentos a nível de secretaria e ajustes do trabalho pedagógico com as crianças. Isso tem possibilitado aos profissionais monitores aprender uma outra maneira de constituir os saberes que estão no trabalho e que precisam de uma sistematização e de uma organização de como isso pode operar no cotidiano.

O diário de bordo, também conhecido como diário de campo, é um caderno que fica com os monitores o tempo todo, na qual eles registram aquilo que conseguem no dia a dia, fazem anotações de cenas que podem ser levadas para o contexto coletivo ou mesmo escrevem informações para lembrar depois. Temos conversado com os profissionais, no sentido de que o diário não é só um instrumento de anotação do observado, mas uma possibilidade de trazer a voz própria, o pertencimento e a escrita de autoria em curso.

A Carta de intenções é um outro caderno interativo, feito num formato de folha maior, na qual ele fica na sala/turma específica do agrupamento que atua e a cada semana um monitor leva para casa para registrar aquilo que entende ser mais significativo. Este registro pode ser feito de inúmeras formas, tais como colagem, pintura, recorte, frases retiradas dos documentos, notas adesivas coloridas de diferentes cores, destaques com canetas hidrográficas, dentre outras formas de registro criativo e autoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tear pedagógico se constitui como um objeto de pesquisa coletivo pelos profissionais da escola, na qual os instrumentos de registro, aqui denominados, *diário de bordo* e *carta de intenções* tem a finalidade de sistematizar as vivências das crianças, a partir do olhar dos profissionais que acompanham as rotinas, considerando que os educadores têm muito a dizer sobre a escola. É necessário construir uma forma de registro desses tempos e espaços vividos e o tear se apresenta como uma possibilidade de culminância da criação que permite ser livre, autoral, autêntica da forma como cada um entende o seu fazer na escola.

REFERÊNCIAS

CAMPINAS. Consulta a Projetos Pedagógicos Homologados. Disponível em: <<https://pponlinesme.campinas.sp.gov.br/homologados/visualizacao-publica.php>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico: Heliton Leite de Godoy (org.) Campinas, SP, 2013. Disponível em: <https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2026.